



**Senhor Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo Regional,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,
Açorianas e Açorianos.**

Sendo esta a minha primeira intervenção neste plenário, casa mãe da democracia, permitam-me que comece por saudar e cumprimentar todas e todos os Açorianos.

Saudar e cumprimentar Vossa Excelência, Sr. Presidente da Assembleia, e todas as Sras. e Srs. Deputados, em especial os que iniciaram nesta legislatura, as suas funções, fazendo votos de um bom trabalho.

Que saibamos honrar este Parlamento e toda a Região, cumprindo e fazendo cumprir a nossa missão em prol do nosso povo, da nossa terra, dos nossos Açores!

Cumprimento o Sr. Presidente do Governo Regional e todo o seu executivo. E sendo esta intervenção no âmbito da Agricultura e Desenvolvimento Rural, saúdo de forma especial, o Dr. António Ventura, mostrando, desde já, a abertura do partido socialista dos Açores para colaborar na continua melhoria do sector, desejando-lhe os maiores sucessos.

Por fim, saúdo, todos os agricultores dos Açores, homens e mulheres. Estas, que cada vez mais se afirmam e conquistam este sector, gente da Terra e pela Terra, que todos os dias dedicam o seu tempo a uma das mais nobres e respeitadas tarefas:



Cuidar das nossas terras, alimentar os nossos animais e colocar nas nossas mesas os produtos mais genuínos das nossas gentes. Não é à toa, que são considerados os jardineiros destas belezas naturais, que são as 9 ilhas dos Açores.

Sras. e Srs. Deputados,

Sendo a agricultura o pilar da economia açoriana, que num passado a enriqueceu, no presente a manteve e no futuro a projetará.

Nesta fase pandémica, em que, infelizmente, muitas áreas tiveram de parar, é imperativo, lembrar que a agricultura, nunca parou.

Durante a pandemia, a par com tantos outros heróis açorianos que estiveram, e estão, na linha da frente no combate ao Covid-19, os agricultores também merecem o nosso reconhecimento.

Também são grandes heróis, pois os animais e as terras não podiam aguardar pelo fim do confinamento.

Como sabemos, ser agricultor é uma tarefa árdua, mais que uma profissão é um estilo de vida, onde não é permitido ter horários, férias e, muitas vezes, nem é permitido sequer ficar doente.

A análise de um plano de ação implica refletir tudo o que se passou e as estratégias que se pretendem implementar para ajudar a ultrapassar todas as dificuldades inerentes ao sector e que foram exacerbadas por esta pandemia.



O anterior Governo dos Açores apostou em conciliar a sustentabilidade, a competitividade e o crescimento de todas as áreas de atividade deste setor, da horto-fruticultura à floricultura, do vinho ao mel e da carne ao leite.

Foram dados passos importantes e a vontade expressa pelos Açorianos, nas urnas, foi a de prosseguir com a estratégia que o Partido Socialista tem para este setor.

Os Açorianos sabem que estamos dispostos a ir ao limite das nossas forças e das nossas competências para defender os agricultores açorianos e o aumento de rendimento que lhes é devido.

Porque, só uma agricultura forte pode sustentar uma economia saudável!

**Senhor Presidente da Assembleia,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo Regional,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,**

Deste modo, com o anterior governo e com a sustentação do partido socialista dos Açores, **muito foi feito, mas temos plena noção de que ainda, muito há a fazer!**

O último governo, soube valorizar a importância de estabelecer coesão entre todos os intervenientes e interessados no sector agrícola.

Todavia, na agricultura não há verdades absolutas, levando-nos à obrigação, mas também ao dever de procurar mais e melhores medidas que combatem qualquer tipo de conformismo e constrangimento ao sector.



Agora, conceitos como: “relançamento económico”, “resiliência”, “notoriedade e internacionalização” são absolutamente relevantes no contexto e realidade regional atual.

Conceitos que, infelizmente, não são captados no presente programa.

Aliás, analisando o programa aqui hoje em debate, este fica muito aquém do esperado.

Podemos verificar que o mesmo não acrescenta mais, não tem ambição.

A agricultura precisa que se identifiquem os problemas com clareza e que se apresentem soluções práticas, eficazes e objetivas, e neste programa o que encontramos são **medidas que se perdem no comum**, que se moderam no diagnóstico e no reconhecimento dos verdadeiros problemas atuais que afligem a economia agrícola e não só.

Porque quando a agricultura perde, perdem todos os Açorianos.

É urgente aumentar a resiliência da economia agrícola e, para tal, o relançamento do sector do leite e lacticínios é fundamental.

É preciso consolidar os Açores como referência na produção de leite de excelência e todos os seus derivados, atraindo recursos humanos especializados.

Esta medida assentaria em dois grandes pilares: criar um programa de apoio à melhoria genética dos efetivos bovinos com aptidão leiteira e criar um programa de apoio para a contratação de quadros técnicos superiores pelas indústrias de lacticínios com o objetivo de atrair e fixar jovens na fileira e reforçar as competências técnicas da mesma.

Por outro lado, o relançamento económico do sector da carne, também merece uma especial atenção com o reforço da qualidade do produto final.

Para tal seria preciso uma reorganização ao nível do acabamento dos animais e da comercialização, continuando a desenvolver melhorias nos nossos matadouros.

Tudo isto, coadjuvado com o incentivo à conversão de explorações de leite para carne.



No sector do vinho, a criação de um programa de apoio ao envelhecimento de vinhos licorosos para o reforço das condições de escoamento e acrescentando valor ao produto final através de marketing cultural, são medidas, sem dúvidas, apelativas.

O relançamento económico do setor da Horticultura e Fruticultura deveria ser promovido tendo por base a diversificação da produção.

Para que isso seja possível, seria necessário: majorar os apoios para as culturas hortofrutícolas no âmbito do POSEI, nas quais a Região é deficitária e em que apresenta condições favoráveis à sua produção.

Por outro lado, temos, também, que pensar seriamente na agricultura biológica que tem cada vez mais adeptos na região, com o intuito de diversificar os produtos cultivados, garantindo o equilíbrio ambiental, sobretudo do solo, aumentando a sua fertilidade e saúde.

Outro problema que nos ocupa e preocupa é a acessibilidade dos mercados.

Para alcançar o sucesso nesta área não é suficiente ter os melhores produtos, nem fazer as melhores campanhas de comunicação.

É necessário conhecer muito bem os consumidores, introduzir processos de melhoria e inovação de forma contínua e criar uma relação diferenciadora e reconhecida pelos clientes, dando uma nova dimensão à própria 'Marca Açores'.

E, quando atravessamos a maior crise de escoamento, principalmente, mas não só, no sector leiteiro, que representa cerca de 30% da produção do país, em parte por esta pandemia, é preciso adotar medidas urgentes que tranquilizem os agricultores e a indústria.

Sras. e Srs. Deputados,

Estas são algumas das medidas, que tenho a certeza de que os agricultores açorianos, gostariam de ver manifestadas neste programa que aqui hoje debatemos, medidas



essas, que fazem parte do programa do partido socialista, o mais votado pelos Açoreanos.

Mas, infelizmente, o programa do governo, não trata de forma específica os problemas de cada sector, mas sim generaliza, o que acaba por banalizar os problemas.

De forma alguma é tranquilizador para os tempos que se avizinham.

Por fim, e porque muito mais havia a dizer deixo-vos uma mensagem clara: a realidade de hoje não é a de amanhã, mas falar de agricultura é falar de um presente que se projetará no futuro.

Os mercados variam e os recursos são finitos, daí a importância de adotar medidas ágeis e imperativas, capazes de fazer vingar este sector tão nosso, que é a agricultura.

A primeira de todas as atividades, que juntamente com as pescas, prevê a primeira necessidade do homem, a sua alimentação, e ainda porque, serve de base a muitas outras indústrias.

Assim, a agricultura precisa e merece: estratégia, coerência e assertividade, baseada num profundo conhecimento do sector!

Só uma agricultura forte pode sustentar uma economia saudável!

Disse!

Horta, sala das sessões, 10 dezembro de 2020

A Deputada Regional: Patricia Miranda